

# A COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO FILÓSOFICA DE MATHEW LIPMAN NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTUDO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE O TEMA, NO PERÍODO 2005/2020.

**GT 1- Educação de crianças, jovens e adultos.**

Ada Mônica Santos Brito<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo, pesquisar sobre as produções científicas em relação ao tema, a *Comunidade de Investigação Filosófica de Mathew Lipman, no ensino fundamental no período de 2005-2020*. Partiu da necessidade de conhecer o que vem sendo abordado sobre o tema pelos pesquisadores e quais as contribuições do ensino da filosofia para a educação fundamental. Para realização do trabalho, adotou-se a metodologia qualitativa exploratória e o método bibliográfico com utilização de consultas aos bancos de dados científicos como SCIELLO, BDTD, AMPED, CAPES, fichamentos e outros. Para a fundamentação teoria recorreu-se aos teóricos Lipman (1995; 2001); Santos (2002); Daniel (2000); Kohan (1998); Gil (2008); Boccato (2006). Com o resultado da pesquisa concluiu-se que dos oito trabalhos publicados no período 2005-2020, três, defendem a inserção do ensino da filosofia no currículo do ensino fundamental. As demais obras atem-se a uma abordagem sobre o programa de Filosofia para Crianças apresentando os fundamentos teóricos de Lipman, críticas e limitações em relação a este e análise investigativa sobre como o programa contribui para a formação de crianças críticas e autônomas e favorece para uma educação mais significativa.

**Palavras-chave:** Comunidade de Investigação Filosófica. Ensino Fundamental. Programa de Filosofia para crianças.

## ABSTRAT

His work aimed at researching the scientific productions related to the subject, Mathew Lipman's Philosophical Research Community, in elementary school in 2005-2020. It started from the need to know what has been approached on the subject by the researchers and what are the contributions of the teaching of philosophy to elementary education. To carry out the work, the qualitative exploratory methodology bibliographic was adopted with the use of consultations to scientific databases such as SCIELLO, BDTD, AMPED, CAPES, fichamentos and others. For the theoretical basis, Lipman (1995; 2001); Santos (2002); Daniel (2000); Kohan (1998); Gil (2008); Boccato (2006)

---

<sup>1</sup> Ada Mônica Santos Brito, professora da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, mestranda em Educação na Universidade Interamericana – Assunção, membro do grupo de pesquisa Educação Contextualizada, Processos Teóricos, Metodológicos e Tecnológicos Aplicados à Produção de Dispositivos Didáticos UBUNTU-UNEB e do Grupo de Pesquisa Formação Docente, Educação Infantil e Práticas pedagógicas-FORPEC-UNEB. ORCID ID <https://orcid.org/0000-7510-8225> E-mail: [adamonicasantos@yahoo.com.br](mailto:adamonicasantos@yahoo.com.br)

were used. The result of the research concluded that of the eight works published in the period 2005-2020, three defend the insertion of the teaching of philosophy in the curriculum of elementary education. The other works are based on an approach to the program, of children's philosophy presenting Lipman's theoretical foundations, criticisms and limitations in relation to it, and investigative analysis on how the program contributes to the formation of critical and autonomous children and favors a more meaningful.

Keywords: Philosophical Research Community. Elementary School. Philosophy for children.

[...] a infância é uma condição que nos acompanhada por toda a vida; um estado de espírito que nos faz confiar em novas possibilidades, apesar de tudo parecer já fundamentado.  
Fagundes (2013, p.68)

## 1 IINTRODUÇÃO

O estudo sobre as produções científicas realizadas sobre o tema, a *Comunidade de Investigação Filosófica de Mathew Lipman, no ensino fundamental no período de 2005-2020*, constitui-se o objetivo deste trabalho. Surge da necessidade de atualização sobre o tema, a partir da realização desta autora, de uma pesquisa realizada no ano de 2005 onde a mesma implantou um estudo piloto de uma Comunidade de Investigação Filosófica em uma turma da quarta série, com vinte e oito alunos do ensino fundamental, em uma escola pública da rede do ensino fundamental do município de Paulo Afonso, no Estado da Bahia, por um período de seis meses, perfazendo um total de cento e sessenta e cinco horas/aulas de filosofia, do qual resultou na publicação de artigo titulado “A eficácia da Comunidade de Investigação Filosófica de Mathew Lipman no ensino fundamental”<sup>2</sup>. O método de realização do trabalho em 2005 foi à pesquisa-ação, com aplicação de questionários e entrevistas com alunos e professoras anterior ao estudo piloto e após a aplicação da Comunidade de Investigação Filosófica na escola do município. Teve como objetivo refletir e analisar a aplicação do método de ensino do Programa de Filosofia para crianças, a “Comunidade de Investigação Filosófica”, no que se refere a melhoria do comportamento e do rendimento escolar dos estudantes. Verificou-se como resultado da pesquisa-ação que houve aumento no

---

<sup>2</sup> Artigo publicado em Anais do II Seminário de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Grupo de Pesquisa em Formação de Professores, Educação e Contemporaneidade – FORPEC em 2016.

rendimento escolar dos alunos na interpretação de textos, na visão crítica e capacidade de investigação (BRITO 2016).

A partir deste trabalho realizado em 2005, surgiu a necessidade de conhecer o que vem sendo abordado sobre o tema pelos pesquisadores e principalmente, quais as contribuições realizadas a partir dessas produções no campo da educação do ensino fundamental nas abordagens do ensino de filosofia para as crianças e os jovens do ensino fundamental. Para isso, traçou-se os objetivos específicos como realização de levantamento de produções textuais nos bancos de dados científicos sobre o tema da pesquisa no período 2005-2020 e análise das informações obtidas tendo em vista se tais estudos contribuíram para o ensino de filosofia na educação fundamental.

O ensino da filosofia no Brasil ocorreu de forma instável, dependendo do contexto político vivido com sua exclusão no currículo escolar tornando um aprendizado facultativo. <sup>3</sup>No entanto, autores que abordam sobre a filosofia na educação, defendem o impacto do ensino da filosofia como disciplina, seja ela obrigatória ou transversal no currículo escolar para a formação do pensamento crítico das crianças e dos adolescentes, tendo em vista, a formação de pessoas mais autônomas em um mundo cujas exigências requer competências crítica, criativa e decisórias (BNCC,2020).

Desse modo, colocamos nossa problemática de estudo: de que modo as produções científicas nos cursos de pós-graduação, sobre o tema Educação para o Pensar estão contribuindo para fomentar discussões sobre o ensino da filosofia na educação fundamental e ampliando estudos sobre o tema?

Assim, o trabalho busca conhecer e analisar as obras publicadas sobre o tema, com o intuito de apresentar as discussões realizadas no meio acadêmico, de modo que estes conhecimentos possam ampliar o debate sobre o ensino de filosofia para

---

<sup>3</sup> O ensino da filosofia foi implantado pelos Jesuítas no Brasil e manteve com caráter doutrinal e confessional com algumas modificações até o final do século XIX. Em 1901 foi introduzida no currículo, em 1911 foi excluída ficando como facultativa. Em 1925 é incluída no currículo como obrigatória no ensino secundário. No Estado Novo ela é excluída e em 1961 com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação a Filosofia foi colocada como disciplina complementar perdendo seu caráter obrigatório. Em 1964 ela foi eliminada do currículo e em 1971 passa a ser substituída por Educação Moral e Cívica – EMC e Organização Social e Política-OSPB. Em 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases apesar de relacionar a filosofia à cidadania e ao pensamento crítico no seu artigo 35 inciso III, esta não foi colocada como obrigatória sob alegação de não ter a mão de obra qualificada. Em 2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais consideram a sua importância para a formação crítica dos alunos, porém ela não será obrigatória, mas transversal aos projetos escolares. A inclusão na lei de obrigatoriedade da filosofia só veio ser consolidada em 2008 que juntamente com a sociologia passaram a ser incorporadas nas três séries do ensino médio. (KUBASKI; MARTINIASKI, 2018) Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/613> Acessado em: 10/06/2021

crianças e jovens em uma sociedade cuja complexidade necessita da formação de pessoas críticas, criativas e que possam desenvolver sua capacidade de autonomia.

Para a realização do trabalho recorreu-se a metodologia qualitativa exploratória pois está conforme Gil (2018) “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (p.27) e ao método da pesquisa bibliográfica conforme Boccato (2006) quando este nos diz que “a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas” (p. 2660).

Neste sentido buscou-se inicialmente conhecer de forma exploratória os trabalhos realizados sobre o tema de estudo proposto durante o período delimitado, mapeando os mesmos, em quadro demonstrativo (Quadro 1 - Sistematização da produção científica por Tema e Objetivo da pesquisa) na forma de sondagem exploratória sobre atualizações dos estudos realizados no período de 2005-2020.

Para isso, recorreremos às plataformas digitais Sciello, BDTD, ANPED, Bancos de Dados de Teses e Dissertações da CAPES.

**Quadro 1 - Sistematização da produção científica por Tema e objetivo das pesquisas**

<b>Tema</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor/ano/trabalho/local</b>
Educação para o pensar.	Conhecer, analisar e discutir a importância da Filosofia enquanto disciplina, através da experiência com o programa Educação para o Pensar no Ensino Fundamental da rede pública do município de Piranguinho, situado no Sul de Minas Gerais	Andrey, 2015 Dissertação Universidade Vale do Sapucaí-SP
Filosofia com crianças: cenas de experiência em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (ARG).	Problematizar, narrar e compreender os sentidos da experiência a partir da experiência vivida em distintos contextos de escolas públicas com práticas nas quais se propõem um fazer filosofia com crianças.	Cirino, 2015 Tese Universidade do Estado do Rio de Janeiro-RJ
O ensino de filosofia para/com crianças e adolescentes do ensino fundamental.	Investigar se o filosofar é capaz de contribuir com a formação de sujeitos autônomos e emancipados, bem como as categorias que, estando nele presentes, colaboram com essa possibilidade.	Fagundes, 2013 Dissertação Universidade Estadual Paulista-SP
Educação para o pensar.	Apreciar a atualidade da proposta Educação para o Pensar, de Mathew Lipman, que, desenvolvendo o pensamento crítico e criativo, potencializa habilidades cognitivas diante dos desafios complexos, plurais e	Mandaloz, 2018 Dissertação Universidade de Paço Fundo-RS

	tecnológicos da sociedade contemporânea.	
Filosofia para crianças.	Analisar a contribuição do ensino de filosofia no desenvolvimento do pensar crítico das crianças no ensino fundamental.	Mendes, 2016 Dissertação Universidade Federal do Piauí-PI
Ensino de Filosofia para crianças.	Analisar como o programa de ensino de filosofia para crianças do professor Matthew Lipman pode formar crianças e jovens na perspectiva de uma educação emancipatória que vise à formação do sujeito autônomo.	Segundo, 2017 Dissertação Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRGN
Ensino de Filosofia	Analisar como a abordagem da proposta de educação de Lipman, se apresenta como um ideal de filosofia, frente às críticas que o mesmo vem recebendo.	Sanchez, 2005 Artigo AMPED – GT 17 Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ
Infância, filosofia e ensino.	Relato de pesquisa de doutorado sobre o tema infância, filosofia e ensino.	Salles, 2009 Artigo AMPED Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

(Autora, 2020)

## 1.2 ANÁLISES E DISCURSÕES

Andrey (2015), em trabalho de dissertação titulado “Filosofia na escola: uma contribuição necessária para um espaço reflexivo e democrático” discute sobre a importância da filosofia enquanto disciplina através da experiência do Programa de Educação para o pensar da rede pública de Piranguinho-MG. A autora após a investigação se e como a filosofia contribui ou não com uma educação democrática; como a filosofia e a educação, podem ser relevantes para a formação das crianças e se o ser democrático é construído diariamente ou a partir do seu ingresso na escola, à autora conclui com a reflexão, que se a escola do século XXI é um espaço democrático e um direito adquirido de cidadania, porque então a filosofia encontra dificuldades de se reafirmar no currículo da educação brasileira? A pesquisa evidenciou que as professoras da rede trabalham através de projetos e estes são interdisciplinares promovendo envolvimento reflexivo. A pesquisa defende que uma educação investigativa e reflexiva prepara os alunos como membros questionadores de uma sociedade que se questiona.

Cirino (2015), realizando uma experiência-pesquisa nos relata a partir da captura das experiências, cenários e cenas vividos em três projetos de Filosofia para

crianças, em escolas públicas de Caicó (RN), no Rio de Janeiro (RJ) e em La Plata na Argentina, que as tentativas de fazer filosofia com crianças nos três cenários vivenciados, adquirem semelhanças e diferenças que simultaneamente as aproximam e as distanciam. Em Caicó, predomina a base teórica e estratégica de Lipman enquanto nos outros dois cenários possuem a perspectiva de Lipman, a base teórica é variada e com abertura a outras fontes. Em relação aos temas filosóficos trabalhados os três cenários utilizam a literatura infantil, poesias, contos, perguntas e histórias. Em relação ao investimento, Caicó prioriza a formação de professores para trabalhar com crianças e o Rio de Janeiro trabalha tanto com professores como com crianças. Caicó apresenta mais abertura do espaço das escolas públicas ao programa do que os outros dois cenários. As produções em Caicó são de iniciação científica e no Rio de Janeiro, para graduação, mestrado e doutorado. No Rio de Janeiro são permanentes as visitas e experimentos de pesquisadores do Brasil e Internacional e há riqueza de material pedagógico e circulação entre as escolas e a universidade. Em La Plata há uma atenção com os registros das aulas de filosofia pelos alunos, todas as professoras envolvidas com filosofia são formadas na área, havendo vontade política entre a universidade e as escolas. Conforme a autora evidenciou-se que os temas filosofia com crianças, a infância e a relação aprender e ensinar perpassou de forma entrelaçada, os cenários e cenas da pesquisa.

Fagundes (2013), investigando se o filosofar é capaz de contribuir com a formação de sujeitos autônomos e emancipados. Articula para isso os conceitos de infância (KOHAN E LARROSA), experiência (WALTER BENJAMIN), emancipação e filosofia (LYOTARD). Discute a possibilidade do ensino de filosofia, como experiência filosófica instigadora do despertar de sentimentos investigadores próprio da criança, adormecidos no adulto, devido aos excessos da vida moderna. Dialoga com os teóricos citados, acrescido de outros como Adorno e Rancière. Indaga se é possível pensarmos na possibilidade de um ensino de filosofia, como experiência filosófica e se essa experiência pode levar a formação de indivíduos emancipados. A autora conclui com base nos autores citados, que as instituições escolares por confiarem em princípios pré-estabelecidos não são capazes de formar indivíduos emancipados, porém confiam que pode haver emancipação no encontro dialógico não hierarquizado, na experiência filosófica entre professor e aluno. Por fim, conclui com base em Adorno, Lyotard e Jacotot, que todos os indivíduos possuem aptidão e coragem para o curso de filosofia, pois todos desde cedo interrogam sobre a verdade, o certo, a regra, mas perdemos a

nossa disponibilidade de questionar devido aos mecanismos de manipulação da indústria cultural, fazendo-se necessária a inserção do ensino de filosofia no currículo dos alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

Mandaloz (2018) propõe a responder se a proposta da Educação para o Pensar, continua se mostrando promissora para enfrentar os desafios educacionais da atualidade. Para isso recorre a metodologia bibliográfica e documental a partir do desdobramento das questões: contexto pedagógico de Dewey a experiência como valor educativo e trajetória intelectual de Lipman, no que trata da apresentação dos pilares do programa (o pensar de ordem superior; habilidades cognitivas e investigativas; a Comunidade de Investigação; o currículo do programa); analisa a atualidade desses pilares frente aos desafios educacionais contemporâneos tendo como parâmetro a BNCC. Como resultado conclui que em relação à experiência pedagógica de Dewey, possuímos experiências propulsoras de aprendizagem, porém ainda possuímos experiências deseducativa, que não ajudam na busca de sentido e não possui conexão com a vida real dos estudantes. Em relação à experiência como valor educativo, foram apontados paradigmas a serem enfrentados, mudanças necessárias e o tipo de educação que se pretende construir a partir desta. Mathew Lipman, teve uma importância intelectual neste aspecto, desenvolvendo a proposta de Educação para o Pensar e por isso sua disseminação no âmbito mundial e no Brasil. Em relação aos pilares, o Pensar de Ordem Superior, defende que a educação é construída por um processo contínuo, capacitando o pensamento crítico, criativo e complexo que viabiliza o bem pensar. O pilar do diálogo investigativo promove a passagem do paradigma padrão da prática normal para o paradigma reflexivo da prática crítica, isto é, o diálogo, princípio metodológico orientador de todo processo a que Lipman chama de Comunidade de Investigação. Em relação à proposta do ensino de filosofia em relação à proposta da BNCC, a Educação para o Pensar mostrou-se promissora nas competências gerais. No entanto, com a última reforma da BNCC no que trata do ensino básico e médio, a diluição da disciplina de filosofia, apesar da realização da interdisciplinaridade estar presente, enfraqueceu a proposta da formação humana.

Mendes (2016) parte da ideia inicial que o trabalho pedagógico de filosofia com crianças contribui para que os mesmos desenvolvam o pensar crítico sobre a realidade circundante de forma criativa e racional. Para isso recorre ao método da Etnografia crítica qualitativa com aplicação empírica em um colégio da rede particular do ensino fundamental. Após aplicar a pesquisa, obtém como resultado que a filosofia

contribui significativamente com a educação no Brasil, pois a mesma desenvolve no aluno um pensar crítico e reflexivo, o que demarca sua relevância como disciplina a ser ensinada desde os anos iniciais do ensino fundamental. Constatou-se ainda que, além de metodologia mais dinâmica e própria para se trabalhar com crianças, para ensinar Filosofia, se faz necessário também, conteúdos próprios para suas idades assim como foi observado que a filosofia tem um papel fundamental para a vida mental da criança, desenvolvendo as suas habilidades cognitivas. A autora defende que a mesma seja implantada também no currículo dos primeiros anos do ensino fundamental, pois, levar debates filosóficos para as crianças, é algo estimulante e extremamente necessário em um país como o Brasil que está incluso entre os dez piores no setor da educação.

Segundo (2017) discute como o ensino de filosofia pode formar sujeitos autônomos e críticos na sociedade contemporânea. Em suas análises sobre o sistema educacional brasileiro no que tange ao ensino de filosofia, recorre aos teóricos Frankfurtianos (Adorno e Horkheimer) para fundamentar sua metodologia de ensino de fazer as crianças a pensar por si mesmos, no pensamento crítico e autônomo, desenvolvido nas crianças que estudam filosofia através do método lipminiano. Em suas análises conclusivas, o autor confirma suas hipóteses da presença do viés socrático, o pragmatismo de Dewey, o pensamento de Vygotsky e sua teoria histórico-cultural concluindo por fim que o programa de filosofia para crianças, foi construído com base epistemológica que corroboram para uma educação que dispõe a criança a desenvolver a capacidade da autonomia, de diálogo e da reflexão crítica. Em referência ao ponto de vista frankfurtiano relacionado à Lipman, este, possibilita a formação de sujeitos resistentes a verdades absolutas e estabelecidas assim como a concepção lipminiana da formação de sujeitos críticos e autônomos. Após analisar o currículo, a sala de aula, as novelas e considerar críticas quanto limitações ou entraves ao programa, inferem ao final que o programa de filosofia para crianças lipminiano possui em sua essência metodológica a via educacional que possibilita a formação de sujeitos autônomos e críticos.

Sanchez (2005) tem como propósito investigar a proposta do programa de Lipman como um ideal de ensino de filosofia, observando as críticas realizadas a este programa. Para isso, discorre sobre o caráter normativo do programa a partir dos conceitos filosofia, investigação, diálogo e educação democrática atribuída por Lipman e os teóricos Pierce, Dewey sob os quais Lipman se apoia. Em conclusão, o autor apresenta pontos contraditórios encontrados em Lipman como: a não existência clara de

uma vertente filosófica política já que este espera formar o indivíduo para convívio em uma sociedade democrática; não reserva novas possibilidades e/ou questionamento crítico sobre o programa, tornando este um receituário imposto; o que ele define como raciocínio crítico se limita a aplicação de regras da lógica, não levando em conta as possibilidades do humano; o que define sobre cuidadosos limita-se ao cumprimento de regras de convívio social. Em relação ao programa como um ideal de ensino de filosofia o autor em sua pesquisa tem sua hipótese confirmada a partir dos conceitos levantados e dos teóricos consultados.

Salles (2009) aborda em seu trabalho três campos temáticos entrecruzados: a filosofia, a infância e ensino de filosofia. Sob a perspectiva dos teóricos: Foucault, Derrida, Agamben e Kohan, o autor concebe as crianças como sujeitos pensantes, e a filosofia como uma via para a afirmação da própria infância. Nesse itinerário, os sentidos e significados produzidos no encontro entre infância e filosofia, parte neste trabalho, das falas das próprias crianças. A partir da pesquisa realizada o autor evidencia a importância da prática filosófica na escola nos níveis infantil e fundamental solicitando a necessidade de revisão das nossas concepções tradicionais sobre o sujeito da aprendizagem.

Assim, para introduzir nossa discussão e dialogarmos com os autores pesquisadores do material bibliográfico encontrado, partimos do pressuposto de que a instabilidade do ensino de filosofia no Brasil, sempre esteve presente na história da educação brasileira e apesar de ter atingido alguns avanços como a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e de Sociologia no ensino médio pela Lei nº 11.684/2008 (MEC), ainda há muito a ser conquistado. E este é um dos maiores desafios da educação do futuro, formar o cidadão de forma integral na sua emancipação e autonomia fortalecendo a sociedade no seu sentido verdadeiramente democrática.

No que trata se do ensino fundamental, o ensino da filosofia não está incluso em forma de lei, entretanto a BNCC (2018), traz como proposta para a área de Ciências Humanas:

Estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades

sociais. Cabe ainda às ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos [...] (MEC)<sup>4</sup>

O desenvolvimento das capacidades humanas voltados para a ética necessária a formação do indivíduo responsável consigo mesmo e com o outro, traduzindo se no futuro cidadão do século XXI, conforme proposta da BNCC deve estar presente nas diversas áreas do conhecimento das ciências humanas. Entretanto, sem a pretensão de entrar no mérito das questões sobre a identidade e estatuto da filosofia enquanto disciplina, é indubitável o reconhecimento de que historicamente sempre coube a ela o papel e o compromisso ao saber na forma do *phílos* cujo interesse, ultrapassa a mera aplicação do saber fazer tecnicista e desumanizador. A filosofia, portanto, é um conhecimento, crítico, reflexivo sobre o homem, o mundo nos seus aspectos políticos, de poder, social, cultural (CHAUI, 1995). Outrossim, os diversos conteúdos relacionados a experiência humana como ética, lógica, estética, linguagem, podem ser vivenciados pelas crianças do ensino fundamental, quando participam de uma comunidade de investigação filosófica, desenvolvendo suas habilidades de investigação, formação de conceitos, tradução e raciocínio.

Neste sentido, Andrey (2015, p. 62), pesquisando 48 professores da rede pública de Piranguinho (MG), perguntando sobre a importância da Filosofia do 1º aos 9º anos de Ensino Fundamental, 60, 41% disseram que “a aprendizagem está ligada ao desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e autônomo.”

Para Lipman, a filosofia faz do estudante um pesquisador de espírito crítico e razoável o que outra disciplina não faz, porque esta é a sua competência. Para ele, uma boa prática filosófica é “a contribuição para aperfeiçoar o questionamento e a investigação. Toda investigação, é uma prática de autocrítica, além de ser totalmente explanatória e questionadora” (LIPMAN, 1995, p. 331).

Dos oito pesquisadores elencados no Quadro 1, três defendem a inclusão do ensino de filosofia na educação Fundamental do 1º aos 9º anos, (FAGUNDES, 2013; MENDES, 2016; SALLES, 2009).

---

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-ciencias-humanas>> Acessado em: 15/06/2021

Sobre a inclusão da filosofia no ensino infantil e fundamental (FÁVERO; CEPPAS; GONTIJO; GALLO; KOHAN; 2004, p. 267) nos dizem que:

Desde 1985, com a chegada ao Brasil do programa de “Filosofia para Crianças”, criado por Mathew Lipman, algumas escolas – em sua maioria particulares – adotam a filosofia como disciplina em seus currículos do ensino fundamental. No ensino infantil há experiências sistemáticas com a filosofia pelo menos desde 1995. Recentemente, alguns poucos municípios, particularmente na Bahia (Ilhéus, Una, Itabuna) e no Mato Grosso (Cuiabá), estabelecem a obrigatoriedade do ensino de filosofia na rede pública no nível fundamental. Há também universidades e escolas que desenvolvem pesquisas e metodologias próprias para o ensino de filosofia nos níveis infantil e fundamental.

Desse modo, o ensino de filosofia na educação fundamental apesar de não se constituir de forma obrigatória, mas diluída na interdisciplinaridade tanto nos PCNS (ética e cidadania), como na BNCC (ciências humanas), há iniciativas tanto da rede pública como particular através da implantação do Programa de Filosofia para crianças o que têm contribuído na formação da autonomia das crianças e dos jovens.

## **2. A METODOLOGIA DA COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA DE MATHEW LIPMAN.**

Para LIPMAN (1995) a Comunidade é um processo que objetiva obter um produto a partir de uma determinação ou de um julgamento, em segundo lugar, possui um sentido de direção: movimenta-se para onde o argumento conduz, em terceiro lugar, não é mera conversação, é dialógico. Isto significa que possui uma estrutura. Em quarto lugar, precisamos considerar a criatividade e a racionalidade e finalmente a implantação do pensar crítico e criativo que consiste no estímulo à objetividade, coerência, consistência, abertura de espírito (originalidade e criatividade) e autocorreção do pensamento.

A comunidade é ainda caracterizada pelo diálogo, que é disciplinado pela lógica formal silogística e a lógica das boas razões que estão implícitos nas novelas que vão compor o currículo do Programa Filosofia para Crianças.<sup>5</sup> Ambas vão contribuir

---

<sup>5</sup> O primeiro material didático, genuinamente brasileiro, é o manual intitulado *Rebeca*, para a pré-escola; *Issao e Guga* (1986) para a primeira e segunda série do ensino fundamental contém habilidades de raciocínio; *pimpa* (1981) para a terceira e quarta série e *Ari dos Telles* (1960) para o para as séries subsequentes e depois “*Luiza*” (1976) a seguir “*Suki*” (1978) e “*Mark*” (1980) para o ensino médio. As novelas do Programa, funcionam como

não só no aspecto intelectual dos estudantes como também para a formação moral e no desenvolvimento afetivo porque contribui para o pensar sobre o próprio pensar (autocorreção) e para a formação do espírito criterioso e razoável, ou seja, ético.

Os livros que compõem o currículo de Programa levam à descoberta das regras da lógica e todas as novelas possuem essas mesmas características: “Ari dos Telles possui a lógica em todos os seus capítulos; os que o precede Elfie e Issau, Guga e Pimpa, preparam para a aprendizagem da lógica, Luisa e Suki e Mark, aplicam essas regras de raciocínio à ética e estética” (LIPMAN, OSCANYAN, SHARP, 2001, p. 163).

A discussão filosófica por sua vez, se caracteriza pela busca em “analisar conceitos, esclarecer significados, descobrir suposições e pressuposições, considerar a validade dos processos de raciocínio, investigar implicações das ideias e das consequências, além disso, é também fonte de ideias” (LIPMAN, OSCANAYAN, SHARP, 2001, p.151).

Desse modo, Lipman, apresenta um protótipo para a formação da Comunidade de Investigação que consiste em cinco estágios: “1- A apresentação do texto; 2- A elaboração da Agenda; 3- Fortalecendo a Comunidade; 4- Utilização de exercícios e planos de discussões; 5- Estimular respostas adicionais” (Lipman, 1995 p.340-351). Estes estágios vão constituir a metodologia na Comunidade de Investigação filosófica, que, uma vez explicitados, será desenvolvido o processo de aprendizagem:

1-Apresentação de um texto problematizador retirado das novelas contidas nos livros com leitura compartilhada pelos alunos e professor; 2- Levantamento de perguntas feitas pelos estudantes e anotado no quadro com o nome do autor da pergunta; 3 – agrupamento de ideias levantadas para os temas a discutir; 4- formação de círculo na sala de aula como forma de possibilitar o diálogo; 5 – início do processo de investigação.

No entanto, para a implantação da Comunidade de Investigação Filosófica na sala de aula, são necessários alguns pré-requisitos como: “a prontidão para a razão, o respeito mútuo e ausência de doutrinação” (Lipman, 1995, p.72).

Para a aplicação deste método de ensino é fundamental que se crie, ainda, um ambiente de confiança e respeito na relação estudantes-professor-estudantes. Nesta abordagem, os seus participantes chegam as suas próprias conclusões. Subtende-se que

---

modelos para as crianças, onde os personagens fictícios abordam temas do conteúdo filosófico, regido pela lógica, em forma de diálogo e conversações entre os personagens, gerando discussões na sala de aula.

o conhecimento é construído e partilhado conjuntamente e, portanto, todos se empenham na empreitada colaborativa em busca da verdade que pode ser provisória, lançando-se em movimento sempre em busca de novas descobertas. O método pode ser também aplicado às outras disciplinas, porém a filosofia é a mais indicada devido à sua natureza investigativa.

O professor é responsável pelo processo de coordenação da discussão na comunidade e, para isso, deve garantir alguns procedimentos do pensamento das crianças (que não haja doutrinação ou manipulação); estimular diferentes pontos de vistas; garantir a segurança e confiança no grupo. Ele é um agente na Comunidade de Investigação, ele é quem relaciona na aula os temas com as experiências vividas pelas crianças; ele deve orquestrar a profusão de estilos de pensar e, ao mesmo tempo, insistir que o pensamento seja claro, coerente e compreensivo, sem que o seu conteúdo seja comprometido.

Seu papel não consiste em divulgar nomes, conceitos ou apresentar respostas. O (a) professor (a) é o facilitador, cuja missão é apenas balizar as intervenções dos estudantes durante o processo das discussões, isto é, corrigir erros de raciocínio, despertar interesses, suscitar o questionamento filosófico. Além disso, é preciso estar familiarizado com o processo de treinamento e com os materiais didáticos.

Ao professor cabe ainda aprofundar o diálogo, ajudar para que os estudantes se tornem sensíveis aos temas filosóficos, saber manter o foco da discussão apesar das digressões e usar com propriedade os materiais didáticos.

As estratégias pedagógicas consistem em agrupar ideias, sugerindo táticas de convergências e divergências, incentivar as crianças a serem críticas, criteriosas, organizadas racionalmente, consistentes e perceberem as consequências lógicas de atos e pensamentos; ajudá-las a perceberem novas alternativas entre atos e pensamentos, perceber conexões entre partes do todo, e a se desenvolverem como seres humanos capazes de avaliar por si mesmos o mundo de modo objetivo e a se expressarem com fluência e criticidade.

O currículo do Programa Filosofia para Crianças (SANTOS, 2002, p.75-87) “envolve as habilidades de raciocínio inseridas dentro de seis áreas da filosofia: lógica, teoria do conhecimento, política, estética, ética e linguagem.”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comunidade de investigação do Programa Filosofia para crianças ou Educação para o Pensar, contrapõe se a forma tradicional de ensinar e aprender. Neste modelo de ensino de filosofia, as crianças aprendem desde cedo a serem pessoas críticas e desenvolverem habilidades cognitivas, criativas, crítica e afetivas de modo a tornarem se mais cooperativas através do diálogo e da lógica utilizada na metodologia da comunidade de investigação filosófica.

Em se tratando da hipótese levantada neste trabalho, constatou se, que das oito produções realizadas sobre o tema de estudo, no período de 2005-2020, três defendem a inserção do ensino da filosofia no currículo do ensino fundamental, as demais obras atem se a uma abordagem sobre o programa, apresentando os fundamentos teóricos de Lipman, críticas e limitações em relação a este e análise investigativo sobre como o programa contribui para a formação de crianças críticas e autônomas. O que nos leva a proposição de que as pesquisas realizadas nas academias contribuem para discussões e ampliação sobre o tema.

Consideramos ainda que diante o contexto social e político que vivemos no nosso país permeado pela desinformação, com ideologias antidemocráticas, fazem se necessário o fortalecimento de iniciativas que possam fortalecer o ensino da filosofia nas escolas desde a mais tenra idade.

## REFERENCIAS

ANDERY, Rita de Cassia de Campos. **Filosofia na escola: uma contribuição necessária para um espaço reflexivo e democrático.** 2015. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação), UNIVÁS, Pouso Alegre, 2015.

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação, Revista de Odontologia da Universidade** Cidade de S. Paulo, 2006, set-dez; 18 (3) p. 265-274.

BRITO, Ada M. **A Eficácia da Comunidade de Investigação Filosófica e Mathew Lipman no Ensino Fundamental.** In: **II Semana de Pedagogia**, 2016, Paulo Afonso Bahia. Formação docente para diversidade escolar. Paulo Afonso - Bahia: FORPEC, 2016. p. 149-164.

CIRINO, Maria Reilta Dantas. **Filosofia com crianças: cenas de experiência em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina),** Universidade do Estado do Rio de Janeiro Centro de Educação e Humanidades Faculdade de Educação, Tese de Dissertação, 2015, 297 p.

DANIEL, Marie-France, **A filosofia e as crianças**, São Paulo, editora Nova Alexandria, 2000.

FAGUNDES, Katerine Cortiana. **O que pode o filosofar no ensino fundamental:** Caminhos para uma educação na perspectiva emancipatória, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Araraquara-SP. Dissertação de Mestrado, 2013, 106 p.

FÁVERO, Altair A., CEPPAS, Filipe, GONTIJO, KOHAN, Walter Omar. O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais, Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set./dez. 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6 edições, Editora Atlas, 2008.

KUBASKI, Luciana; MARTINIAK, Vera Lúcia. **Ensino de Filosofia:** apontamentos históricos e metodológicos. **Revista Faculdade Santana**, v.2, nº 2, 2018.

LIPMAN, Matthew, **O pensar na educação**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LIPMAN, M., OSCANYAN, F. O., SHARP, A. M. **Filosofia na sala de aula**, S. Paulo: Nova Alexandria, 2001.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai á escola**, São Paulo: Summus, 1990.

MANDALUZ, Marco Antônio Martinelli. **A atualidade da proposta Educação para o pensar de Mathew Lipman diante das políticas para o ensino de filosofia**, Universidade de Passo Fundo, Dissertação de Mestrado, 2018, 106

MENDES, Carla Daiana Alencar, **O ensino de filosofia para o desenvolvimento do pensar crítico:** estudos com crianças no ensino fundamental, Universidade Federal do Piauí, Dissertação de Mestrado, 2016, 106 p.

SALLES, Conceição Gislâne Nobrega Lima. **Infância e Filosofia:** um encontro possível? O que dizem as crianças. Universidade Federal de Pernambuco, (Artigo), AMPED, 2009.

SANCHEZ, Liliane Barreira. **Lipman e o ensino de uma filosofia ideal**, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, AMPED, GT nº 17, Filosofia da Educação,

SANTOS, Nilson, Santos. **Filosofia para crianças:** investigação e democracia na escola, São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

SEGUNDO Felinto, Gadêlha. **O ensino da filosofia para crianças:** Mathew Lipman e a perspectiva da educação emancipatória na formação de sujeitos autônomos, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Dissertação de Mestrado, 2017, 112 p.